

# PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES REGIONAIS: CULTURA IMATERIAL, IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO

Construction processes of regional identities: intangible culture, development and identity

Gissele B. Leal Bertagnolli<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Santa Maria, RS; Pós-Graduada em Mediação de Conflitos e Direito de Família pela Faculdade Palotina – FAPAS, Santa Maria, RS; Mestranda em Desenvolvimento Regional, pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul, RS. E-mail: gissele1106@gmail.com.

Data do recebimento: 20/07/2015 - Data do aceite: 12/11/2015

**RESUMO:** Esse artigo aborda o entendimento sobre construção de identidades regionais e cultura, identidade e desenvolvimento de um povo ou região, trabalhando-se a questão identitária e cultural sob vários aspectos do desenvolvimento, bem como analisando a questão identitária de uma região e o desenvolvimento humano. Realizou-se pesquisa bibliográfica, compreendida como um estudo sistematizado desenvolvido com base em materiais publicados de autores pertinentes para fundamentar a temática abordada, sendo possível reportar e avaliar o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes. Com base em livros, teses e artigos versando sobre o tema, se pode concluir que o patrimônio, seja material ou imaterial, é o reflexo da identidade de um povo. Ao trabalhar a perspectiva de uma dialética envolvendo cultura e desenvolvimento, percebe-se que o patrimônio imaterial está presente em nosso cotidiano, na cultura e na identidade de um povo, e o próprio povo determina a velocidade com que um processo de desenvolvimento acontece.

**Palavras-chave:** Cultura. Desenvolvimento. Identidade.

**ABSTRACT:** This article discusses the understanding about the construction of culture and regional identities, development and identity of a people or region, working the identity and cultural issue in many aspects of the development, as well as analyzing the question of identity of a region and human development. A bibliographic research was carried out and understood

as a systematic study developed according to published materials of relevant authors to support the selected theme, making possible to report and evaluate the information obtained in previous researches, highlighting concepts, procedures, results, discussions and relevant conclusions. Based on books, theses and articles dealing on the topic, it can be concluded that the tangible or intangible assets, reflect the identity of a people. When working the prospect of a dialectic involving culture and development, the presence of the intangible heritage in our daily lives is clearly noticed in the culture and identity of a people, and the people itself determines the rate at which a development process happens.

**Keywords:** Culture. Development. Identity.

## Introdução

O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto de saberes e fazeres, que remete a identidade desse povo. O Brasil é um país de inúmeras culturas, isto em função das diversas etnias que formaram seu território e que contribuíram para a formação de seu povo, no que diz respeito ao processo de formação cultural do indivíduo. Stuart Hall fala em sua obra *A identidade Cultural na Pós-Modernidade*, que o termo identidade cultural estaria mais ligado aos nossos “pertencimentos” ligados aos mais distintos tipos culturais.

Conforme Santos (1994, p. 31-52), a construção da identidade não é estável, surgindo de processos que os indivíduos experimentam ao longo do tempo, sendo às vezes reinventada e renegociada. Pode-se dizer que as sociedades constroem e reproduzem sua identidade através do apego ao seu passado histórico. As sociedades são resultados de processos (mitológicos e históricos) de (con) textualização e de (des/re) contextualização de identidades culturais, ao longo do tempo.

Atualmente, notamos o ressurgimento das culturas populares com algumas de suas características regionais modificadas, pois os processos de interação dos diferentes campos de comunicação dão novos formatos às identidades culturais.

Miranda (2000) comenta que o discernimento sobre a identidade cultural vem se transformando ao longo do processo civilizatório, pois, a essência do desenvolvimento de uma sociedade, em determinado local, emana do conjunto de identidades formadoras da cultura de um povo.

Identidade é um processo em constante movimento, o que faz com que o indivíduo reconheça a si mesmo como parte de uma identidade coletiva, estabelecendo uma relação essencial entre ele e seu grupo. Portanto, a identidade se constrói dentro de um mecanismo que engloba a consciência de si mesmo e o reconhecimento do outro (BETTIO, 2000).

Assim, a identidade de um povo é o resultado da identidade individual e coletiva estabelecidas pelos membros de uma mesma comunidade. Neste sentido [...] chegam a ser uma gente só, que se reconhece como igual em alguma coisa tão substancial que anula suas diferenças e os opõe a todas as outras gentes. Dentro do novo agrupamento, cada membro, como pessoa, permanece inconfundível, mas passa a incluir sua pertença a certa identidade coletiva (RIBEIRO, 1995, p. 131).

De acordo com Machado (2008 citado por ALVES, 2010), a relação entre cultura e desenvolvimento no Brasil passa funda-

mentalmente pelo difícil equilíbrio entre diversidade cultural e desigualdade social. Para a concretização da diversidade como um direito, as relações entre cultura e desenvolvimento devem ser sustentadas por políticas culturais governamentais. Isso é determinante para que, de fato, o país apresente consequência prática a todas as teses em defesa da diversidade onde estão aspectos fundamentais em incluir uma abordagem que privilegie o nível local, ou seja, as cidades, no âmbito das políticas culturais, bem como ter claro que ainda, durante muito tempo, se estará lidando com a produção da diversidade em um país que é culturalmente diverso, mas é, sobretudo, socialmente desigual.

Assim, este trabalho tem por objetivo discorrer sobre identidade, desenvolvimento e como o patrimônio imaterial presente na cultura de uma sociedade e as manifestações culturais e artísticas encontram-se arraigadas na alma do povo, que, com a globalização cultural, emergem novas identidades, abordando algumas reflexões sobre o patrimônio cultural, sua proteção e o desenvolvimento local.

## O Patrimônio Imaterial e Construção de Identidades

Entende-se por patrimônio cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos, objetos, artefatos, lugares culturais que lhe são associados, que as comunidades, ou indivíduos reconhecem como parte integrante do seu patrimônio imaterial. Segundo Cecília Londres, “Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia” (LONDRES, 2001, p. 69-78). O patrimônio cultural imaterial está relacionado aos saberes, às crenças,

às práticas, aos modos de ser das pessoas que vai muito além das aparências que reconhecemos à primeira vista, ou seja, dos lugares que frequentam, de seus costumes e crenças, o Brasil é um país de grande diversidade cultural, pois vários grupos étnicos e sociais participaram da formação do país e ofereceram diferentes contribuições culturais, como os povos portugueses e italianos.

Segundo a Unesco (2003), Patrimônio Cultural Imaterial compreende

[As] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados e que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (CASTRO e FONSECA, 2003, p. 11-12).

A cultura engloba tanto a linguagem, quanto a forma, suas crenças, seus saberes e fazeres; é um processo de transmissão de valores que se criam ou que se recriam na busca de soluções para problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrenta ao longo da existência.

O patrimônio cultural é constantemente recriado por grupos em função de seu ambiente, gerando um sentimento de identidade e contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Entende-se por cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas “formas de criar, fazer e viver” (CF 1988, art. 216).

A proteção do patrimônio cultural é prevista pela própria Constituição da República Federativa do Brasil, de 05.10.1988, em seu art. 216, onde se incluem bens de natureza material e imaterial, tangível e intangível, referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem, entre outros, as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Para Londres (2001, p. 69-78),

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia.

A cultura tradicional e popular é um conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural fundada na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social; as normas e os valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras. Suas formas compreendem as línguas, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, o artesanato, a arquitetura e outras artes (UNESCO, 1989 apud ALVES, 2010).

A formação de identidades, de acordo com Lima, Brand e Marinho (2008, p. 371), compõe a cultura de um determinado grupo de pessoas, porque “[...] baseia-se em elementos discursivos fornecidos pela história, geografia, biologia, memória coletiva, por

instituições, relações de poder, interesses, relatos e mitos, entre outros aspectos [...]”.

O patrimônio cultural, enquanto valor constituído pela sociedade é recente, sendo que o redescobrimento do local em oposição ao global, a valorização das manifestações culturais, está ficando cada vez mais evidenciado, visto que estamos reaprendendo a direcionar o nosso olhar para o patrimônio como um bem que representa a identidade do povo e sua cultura, assim como os saberes, os modos de fazer, as festas e danças populares. O patrimônio cultural imaterial tem grande significado sociocultural, porque constitui uma parte importante da herança cultural que abrange as tradições, trazendo a continuidade cultural e sendo o elo entre o presente e o passado, demonstrando a riqueza da relação entre identidade e diversidade da cultura brasileira.

A preservação do patrimônio histórico brasileiro se reveste de interesses políticos de uma classe dominante. Com o objetivo de reafirmar uma identidade nacional foi criado, em 1936, o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que através do tombamento possibilita a proteção do patrimônio histórico. A criação do SPHAN surge no contexto do Modernismo e do Estado Novo. O Modernismo “representou um esforço de penetrar mais fundo na realidade brasileira” (BOSI, 1994, p. 332), representava a busca de uma identidade cultural brasileira, enquanto isso, o Estado Getulista passou a integrar ao seu projeto de construção de uma identidade nacional a valorização do patrimônio histórico.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os patrimônios culturais não são apenas imóveis oficiais isolados, atualmente sua concepção se estende a imóveis particulares, trechos urbanos, ambientes naturais paisagísticos, imagens, mobiliário, utensílios, dentre outros bens móveis.

O IPHAN considera dois tipos de patrimônio histórico-culturais e artísticos, o material e o imaterial. O Patrimônio Material é composto pelos bens tangíveis, ou seja, todos os bens palpáveis e concretos. As edificações, os sítios urbanos e paisagens, os elementos naturais, os vestígios arqueológicos, os documentos e as obras de arte, todos são considerados patrimônios materiais (LEZO et al., 2007). O Patrimônio Imaterial se compõe dos bens intangíveis, que não são palpáveis. São entendidos como patrimônios imateriais: as tradições, expressões orais, artísticas, sociais, rituais e atos festivos, conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo, técnicas artesanais tradicionais entre outras (LEZO et al., 2007).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional afirma que:

O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (IPHAN, 2012, p. 01).

O patrimônio imaterial expressa a moderna concepção antropológica de cultura, onde a ênfase está nas relações sociais e/ou simbólicas, mas não precisamente nos objetos materiais ou nas técnicas (GONÇALVES, 2005, p. 06).

## O Desenvolvimento Regional e a Cultura

O desenvolvimento regional é um tema multidisciplinar que remete a vários ramos do conhecimento, como cultura e identidade. Conforme Molano (2006), a dimensão e entendimento de cultura estão cada vez mais

imbricados ao desenvolvimento.

Ao processo de conhecimento da identidade cultural do local une-se à necessidade do acesso da população à educação, a qual compete contemplar a reflexão acerca das experiências e conhecimentos locais, enfatizando os projetos de desenvolvimento para a população local selecionar as estratégias com as quais se identifica, pois a valorização da identidade cultural da comunidade é ferramenta indispensável ao desenvolvimento local.

Segundo Gonçalves (2005), a cultura é levantada como uma das dimensões fundamentais do Desenvolvimento:

É a dimensão cultural que fortalece, potencializa e pereniza valores culturais, saberes populares, códigos de relacionamento do grupo humano focalizado. Ações concebidas e implementadas com base nesse compromisso tendem a ser mais bem assimiladas pelos beneficiários e contribuem para o fortalecimento de identidades das comunidades. São numerosos os exemplos de experiências bem sucedidas de inclusão social e de promoção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento econômico local que se fundamentam em processos de resgate das identidades culturais. Programas de inclusão de jovens por meio da oferta de oportunidades de educação artística, muitas vezes no âmbito do folclore, ou esportiva, e programas de geração de renda, baseados na valorização de atividades artesanais, por sua vez apoiados em conhecimentos e técnicas dos mais idosos das localidades, têm logrado resultados efetivos e sustentáveis para o Desenvolvimento socialmente inclusivo e sustentável das localidades. (GONÇALVES, 2005, p. 8).

A cultura que antes era conjugada apenas com organização político administrativa passou a ser relacionada com o interior do ser

humano. O conceito se enriqueceu e deixou de ser uma definição antropológica e passou a estar relacionada com o desenvolvimento.

Com a intrínseca relação do desenvolvimento com a cultura, ensejaram-se novos usos da categoria cultura e uma série de envoltimentos políticos por parte de vastos segmentos da sociedade civil, havendo uma grande participação dos municípios no financiamento da cultura o que nos leva a concluir que uma política da diversidade deve valorizar o local, cujo representante mais direto é o município. Quando a população reconhecer que os bens culturais representam sua região, haverá mais facilidade em preservá-los, pois a valorização do local passa a ser tarefa de educação, sendo primordial a participação local.

O desenvolvimento de uma região sempre foi visto como um processo que provém de esferas superiores por meio de investimentos públicos. Devido à promoção da diversidade e da identidade cultural, muitos estados nacionais passaram a defender a elaboração e execução de novas políticas públicas de cultura, sendo que o desenvolvimento local é condicionado ao crescimento, com vistas à manutenção da identidade local.

O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região, assim, do ponto de vista do desenvolvimento local, a cultura exerce grande efeito sobre a economia, tanto na geração de renda como na questão de atitudes e mudanças, mobilizando pessoas e instituições e buscando a transformação da economia e da sociedade local. O conhecimento e a valorização dos bens culturais contribuem com o despertar da cidadania e com a noção de que expressam a história e a tradição local, aguçando o sentimento de pertencimento.

No campo da investigação acadêmica, a cultura tem sido essencialmente tida como

um aspecto importante do desenvolvimento, principalmente no contexto das populações e culturas, a promoção da diversidade cultural e heranças culturais tangíveis e intangíveis.

Não obstante, comenta Miranda (2000), que o discernimento sobre identidade cultural vem se transformando ao longo do processo civilizatório, pois, a essência do desenvolvimento de uma sociedade em determinado local, emana do conjunto de identidades formadoras da cultura de um povo. É em nome da preservação e promoção da diversidade e da identidade cultural que muitos estados nacionais e instituições transnacionais passaram a defender a elaboração e execução de novas políticas públicas de cultura.

Promover o desenvolvimento local diz respeito à capacidade de integração e de complementaridade que a sociedade tem, na busca de interesses comuns que atendam as necessidades sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais (DIAS e MACHADO, 2009). Sendo assim, o desenvolvimento deve ser pensado a partir da riqueza que a localidade possui no que diz respeito à cultura herdada, pensando nas soluções para determinadas regiões de forma a atender a qualidade de vida.

## Considerações Finais

Com este trabalho, ao abordar-se o patrimônio cultural imaterial, identidade e desenvolvimento, podemos identificar quem somos, nossas origens e nossa identidade. Compreender o valor da memória, da identidade e do conhecimento da história, bem como a preservação do patrimônio torna-se um fator importante na formação escolar visando o desenvolvimento local (DIAS e MACHADO, 2009).

O patrimônio cultural expressa questões de identidade geográficas e culturais de um povo o seu resgate e a revitalização através

de Políticas Públicas contribuem para o revigoramento da memória de um povo. No Brasil, tais políticas são realizadas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com o tombamento, registro e catalogação dos bens culturais. O patrimônio cultural intangível ou imaterial pode ser visualizado na natureza e na cultura de um povo, por meio de suas manifestações culturais, percebidos na língua, na música e na alimentação.

O Patrimônio Histórico-Cultural de um povo ou de um lugar é tudo aquilo que se relaciona com sua identidade, são todas as manifestações diferenciais de um grupo, sejam elas materiais ou imateriais. Elas representam simbolicamente as particularidades de um povo e podem estar intrinsecamente ligados ao seu dia-a-dia (LEZO et al., 2007). De tal modo, o principal objetivo da preservação do patrimônio cultural é a melhoria da qualidade de vida da comunidade e a garantia do exercício da memória e identidade de um local, sendo a preservação do patrimônio e da memória coletiva, condição indispensável para a formação de uma identidade social.

Ao longo do século XX, entidades internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

(UNESCO), posicionaram-se demonstrando que o desenvolvimento não acontece apenas baseado no crescimento econômico, mas que compreende esse desenvolvimento em todos os mais amplos sentidos, englobando o econômico, o social, político, e o patrimônio cultural dos povos.

Desta forma, podemos concluir que o patrimônio imaterial está presente em nosso cotidiano, na cultura e na identidade de um povo, porém passa despercebido se a comunidade como ator social não cumpre o seu papel preservando-o e exaltando-o.

O patrimônio, seja material ou imaterial, é o reflexo da identidade de um povo. Representa tudo o que deve ser preservado, tombado, registrado, revitalizado, ou seja, tudo o que não deve ser esquecido, ao contrário, procura-se sempre mantê-lo em movimento, vivo e presente, porém, a simples prática de tombamento não estabelece referência para que uma sociedade se identifique com um bem cultural.

Sendo assim, o patrimônio cultural em sua forma imaterial, torna-se patrimônio da cultura e demonstra a riqueza da relação entre identidade e diversidade da cultura brasileira, sendo uma forte ligação com o desenvolvimento local, visto que ambos são fontes de reconhecimento e identidade de um povo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, E. P. M. **Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a Unesco e a construção de um universalismo global.** Salvador, Bahia: Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922010000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000300007)>. Acesso em: 12 maio 2015.
- BETTIO, V. M. da S. **Movimento Brasileiro: crítica e nacionalismo no Modernismo.** Porto Alegre: PUCRS, 2000.
- BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira.** 38 ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CASTRO, M. L. V. de; FONSECA, M. C. L. **Patrimônio imaterial no Brasil.** Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p.

- DIAS, R.; MACHADO, G. de C. Patrimônio Cultural e Turismo: Educação, Transformação e Desenvolvimento Local. **Revista Patrimônio: Lazer & Turismo**, v. 6, n. 8, out./nov./dez. 2009, p.1-11.
- GONÇALVES, M. F. R. (Coord.). O Município e o desenvolvimento local sustentável. In: Manual do Prefeito. 12. ed. ver. aum. e atual. Rio de Janeiro: IBAM, 2005.
- GONÇALVES, J. R. S. Ressonância, Materialidade e Subjetividade: As Culturas como Patrimônios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 23, jan./jun. 2005, p. 15-36.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**, Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- IPHAN. **Programa Nacional do Patrimônio Imaterial**. Brasília: Departamento do Patrimônio Imaterial, 2012.
- LEZO, D.; DORNELAS, E.; ZANON, E. R.; MORAES, V. de. **Reconhecendo o patrimônio cultural de Londrina**. Londrina: Midiograf, 2007.
- LIMA, V. R.; BRAND, A. J. e MARINHO, M. História, identidade e desenvolvimento local: questões e conceitos. **História & Perspectivas**, v. 1, p. 363-388, 2008.
- LONDRES, C. (org.). Patrimônio Imaterial. **Revista Tempo Brasileiro. Patrimônio Imaterial**, n. 147. Rio de Janeiro, out./dez., 2001.
- MIRANDA, A. L. C. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, v.29, n. 2, p.78-88, 2000.
- MOLANO, O. L. La identidad cultural, uno de los detonantes del desarrollo territorial. In: Taller Internacional. Proyecto de desarrollo territorial rural a partir de servicios y productos con identidad, 2006, Cusco (Peru). **Anais eletrônicos...** Cusco (Peru): Rimisp - Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural, 2006.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SANTOS, B. de S. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. **Revista Social**. São Paulo: USP, 1994, v. 5, n. 1-2, p. 31-52, 1994
- UNESCO E MINISTÉRIO DA CULTURA. **Patrimônio imaterial: política e instrumentos de identificação, documentação e salvaguarda**. Brasília, 2008.